

Veja só este plano para enfrentá-lo

Setores do governo e os moderados do PMDB querem reabilitar a candidatura do governador de São Paulo, Orestes Quércia, único nome que consideram capaz de aglutinar as forças de centro-direita e fazer frente ao ex-governador de Alagoas, Collor de Mello (PRN). O primeiro passo neste sentido é a emenda constitucional do deputado Ottomar Pinto (PMDB-RR), reduzindo de seis para três meses o prazo de desincompatibilização dos governadores de Estado. Desta forma, Quércia poderia registrar sua candidatura até 15 de agosto. Mais de 100 parlamentares já subscreveram a proposta.

Ottomar Pinto repudia as críticas de que sua emenda seja casuística. Mas admite que a idéia é manter a proposta (engavetada), para usá-la caso as candidaturas de Ulysses Guimarães (PMDB) e Aureliano Chaves (PFL) não decolem. "Nem o PMDB, nem o PFL vão querer se expor a derrotas acachapantes", afir-

mou, confiante na possibilidade de os dois partidos se unirem para ressuscitar a candidatura Quércia.

A emenda patrocinada pelos moderados do PMDB, tem como ponta-de-lança o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, que já disparou vários telefonemas aos parlamentares pedindo apoio à proposta. Além de não ter candidato — como de resto todo o governo não o tem — Sant'Anna sofre uma forte pressão regional com a candidatura de seu adversário político Waldir Pires para vice de Ulysses. O líder do governo na Câmara, deputado Luís Roberto Ponte (PDMB-RS), confirma que a idéia agrada o governo, os moderados e todos os quercistas que, desolados, hoje apóiam a candidatura Ulysses Guimarães.

A aprovação de uma emenda constitucional depende dos votos favoráveis de três quintos do Congresso — 342 votos — o que torna pouco provável o sucesso da matéria tão polêmica. Ponte não

vê nenhuma chance de aprovação no atual momento político, mas demonstra expectativas de que a proposta ganhe corpo caso as candidaturas do PMDB e do PFL não se consolidem nas ruas. "Acredito que possamos votá-la e até aprová-la caso o quadro se agrave", admitiu o líder do governo. A gravidade a que se refere é a performance do candidato do PRN.

O moderado José Geraldo Riberito (PMDB-MG) acredita que a matéria possa ser colocada em votação até o final de julho, quando os diagnósticos de todas as candidaturas estarão mais definidos. "Na verdade, todos nós sabemos que hoje só Quércia pode vencer Collor", confessa o deputado, certo de que o seu partido, aliado às demais forças de centro, não poderá sucumbir diante da candidatura do ex-governador de Alagoas.